

DERMATOLOGIA

eP2376

Prevalência e fatores maternos associados ao trauma mamilar em puérperas na maternidade de um hospital público em Porto Alegre – RS

Natanielle Silva Dutra; Keila Cristiane Deon
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O aleitamento materno é de extrema importância para a redução da mortalidade neonatal e infantil, estabelece vínculo entre mãe e bebê e traz benefícios para ambos, como proteção contra algumas doenças para o bebê e diminuição de dores e sangramentos pós-parto, bem como redução de incidência de câncer de mama para a mãe. No começo da amamentação, as puérperas podem sentir desconforto ou dor que podem ser decorrentes de traumas mamilares. Estes podem estar associados a diversos fatores relacionados ao neonato, como mal posicionamento e pega incorreta do bebê, disfunções orais da criança, ou relacionados à mãe, como falta de preparo das mamas no pré-natal, mamilos planos, curtos ou invertidos, entre outros. **Objetivo:** Verificar a prevalência e os fatores maternos associados ao trauma mamilar em puérperas na maternidade de um hospital público em Porto Alegre- RS. **Métodos:** Estudo observacional, transversal, do tipo ex post facto descritivo, que incluiu uma amostra de 80 mulheres em puerpério imediato. Os dados foram coletados a partir de uma avaliação, que incluiu uma anamnese e um exame físico das mamas. Para a análise descritiva da amostra foram realizadas medidas de frequência e porcentagem. No que se refere às análises inferenciais, para as comparações das proporções e variáveis foi utilizado o teste de Qui-Quadrado. O nível de significância foi de 0,05. **Resultados:** A prevalência de trauma mamilar foi de 32,5% entre as participantes. 40% das puérperas relataram ter dor ao amamentar. Em relação à orientação quanto ao preparo das mamas e sobre a amamentação no pré-natal, 28,8% e 45%, respectivamente, responderam ter tido estas experiências. **Conclusões:** Os resultados da pesquisa mostraram uma taxa de trauma mamilar relativamente expressiva. As mulheres multíparas tiveram maior índice de trauma mamilar do que as primíparas. Salienta-se que grande parte das participantes que apresentaram trauma mamilar não obtiveram orientação quanto ao preparo das mamas e à amamentação no pré-natal, o que pode interferir prejudicialmente na boa prática da amamentação.

eP2858

Melanoma: apresentação pouco frequente da variante amelanótica

Jhonata Luiz Lino de Aquino; Paula Chiamenti; Vitória Sonda Gazzi; Vivian Luisa Frantz; Ana Victória Colognese Gabbardo; André da Silva Cartell; Mariana Quirino Tubone; Renato Marchiori Bakos
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O melanoma é uma neoplasia maligna, de causa multifatorial e representa cerca de 4% de todos os tumores da pele, tendo sua origem a partir dos melanócitos. Apesar da baixa incidência, o melanoma apresenta importância pela agressividade, tendo alta capacidade de realizar metástases linfática e hematogênica. Cerca de 14% dos pacientes acometidos por melanoma metastático sobrevivem após cinco anos, sendo o melanoma cutâneo responsável por aproximadamente 79% das mortes por câncer de pele. Dentre os fatores de risco, podemos destacar a exposição aos raios ultravioletas, fototipos claros, grande quantidade de nevos, nevos atípicos e história familiar. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente masculino, 92 anos, fototipo II, com marcadores de fotodano crônico e múltiplas ceratoses actínicas vem à consulta para revisão periódica no ambulatório de dermatologia de um hospital universitário. Apresentara nos últimos 3 anos, campo de cancerização tratado com terapias tópicas e crioterapia especialmente no couro cabeludo, face e tórax anterior. Na presente avaliação, queixa-se de lesão sangrante no couro cabeludo. Ao exame físico paciente apresentava múltiplas pápulas e placas eritematosas hiperkeratóticas em áreas fotoexpostas e nódulo eritematoso firme de superfície friável. Na dermatoscopia apresentava: erosão com vasos polimórficos e cor vermelho leitosa e área discreta de hiperpigmentação. O anatomopatológico da peça cirúrgica evidenciou melanoma nodular, com índice de Breslow 2,2 mm, 3 a 4 mitoses por milímetro, estadiamento: T2bN0M0, sem particularidade em outros exames de seguimento. **CONCLUSÃO:** Como regra geral, qualquer lesão cutânea que apresente mudanças na coloração, tamanho, forma e bordas requer atenção médica. Neste contexto, a regra do ABCDE juntamente a dermatoscopia tem uma especificidade superior a 90% no diagnóstico, entretanto essa regra merece atenção para os casos pouco usuais como é o melanoma amelanótico. Neste relato, ressaltamos a apresentação infrequente do melanoma amelanótico. Dessa forma, essa neoplasia deve ser incluída como diagnóstico diferencial de lesões nodulares. Reforça-se a necessidade de realização de confirmação anatomopatológica em casos de suspeita de lesões malignas ou potencialmente malignas. Devido às crescentes taxas de incidência e a alta mortalidade, o melanoma cutâneo é considerado o câncer de pele de maior importância médica.

eP2892

Dia nacional de combate ao câncer da pele - relato de experiência na cidade de Porto Alegre

Jhonata Luiz Lino de Aquino; Paula Chiamenti; Vitória Sonda Gazzi; Vivian Luisa Frantz; Ana Victória Colognese Gabbardo; Gabriela Stahl; Gilberto Paz da Silva Correa; Lucas Paim Honorato; William Israel Cardoso da Silva; Fausto Alejandro Falconí Nuñez
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O câncer da pele não melanoma é o câncer mais comum em humanos. Em geral, ele se manifesta como uma pinta ou mancha acastanhada ou enegrecida assimétrica, de bordas irregulares e diâmetro maior que seis milímetros. No Brasil, 30% de todos os tumores malignos correspondem ao câncer da pele. Para os anos 2018 e 2019, estima-se 165.580 mil novos casos de câncer da pele não melanoma. O Dia Nacional de Combate ao Câncer de Pele surge como uma campanha educativa e preventiva, contando com a ajuda de profissionais, professores e acadêmicos de diversas instituições. **Objetivos:** A ação surge para levar informação à população, além de rastrear pacientes com lesões suspeitas e ampliar o acesso aos serviços da saúde com métodos diagnósticos clínicos e cirúrgicos. **Métodos:** A ação ocorreu no dia primeiro de dezembro de 2018, quando, aproximadamente, quatro mil dermatologistas e voluntários prestaram atendimento e esclarecimento quanto à importância de adotar medidas preventivas. As consultas foram realizadas gratuitamente em 132 postos de atendimento no Brasil. Em Porto Alegre, os atendimentos foram feitos no

Ambulatório de Dermatologia Sanitária e na unidade de saúde IAPI. Desde 1999, a ação já beneficiou mais de 594 mil brasileiros. Resultados: Em sua 20ª edição, 246 pacientes foram atendidos em Porto Alegre. A demografia desse grupo era composta por 52% de homens e 48% mulheres, 75% fototipo de Fitzpatrick tipo II ou III, 60% dos pacientes não usavam nenhum tipo de foto-proteção, 15% tinha história médica pregressa de câncer de pele e 25% tinham história de câncer de pele na família. Quanto ao diagnóstico, 68 pacientes (27%) não possuíam qualquer tipo de dermatose, 20% tinham lesões pré-neoplásicas e 19% da população atendida tiveram diagnóstico de câncer de pele. Os pacientes que tiveram o diagnóstico de lesão maligna foram conduzidos para algum serviço especializado da cidade e receberam orientações quanto o quadro clínico e ao seguimento das lesões. Nesse sentido, foram agendados procedimentos (biópsia, cirurgia) para 28 pacientes. Conclusão: Quando descoberta no início, a doença tem mais de 90% de chance de cura. Com isso, iniciativas como essa são essenciais para fomentar saúde e bem estar da população, além de inserir os estudantes na comunidade como educadores e fomentadores de qualidade de vida. Com essa ação, podemos contribuir no diagnóstico precoce, além de reforçar a importância de medidas socioeducativas no combate ao câncer de pele.

eP2952

Relato de experiência: liga de dermatologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paula Chiamenti; Jhonata Luiz de Aquino; Renato Marchiori Bakos; Ana Victória Colognese Gabbardo; Vivian Luisa Frantz; Vitória Sonda Gazzi

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A Liga de Dermatologia UFRGS, fundada e aceita como projeto de extensão universitária em 2015, tem como principal objetivo disponibilizar aos alunos conteúdos teóricos da especialidade para o aperfeiçoamento do conhecimento sobre a fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e atualizações das doenças de pele mais prevalentes. Os eventos oferecidos aos discentes da UFRGS tem o propósito de atuar como ferramenta importante para o enriquecimento da formação acadêmica e de propagação do conhecimento em dermatologia. Objetivos: A Liga propõe-se a complementar o conhecimento teórico e prático adquirido durante a disciplina formal do curso de graduação e permitir que alunos cursando diferentes semestres possam aprimorar seus entendimentos e trocar experiências com profissionais da área acerca das doenças dermatológicas mais prevalentes e importantes. Sendo assim, a criação de uma Liga torna-se útil no sentido de complementar essa formação e de proporcionar um contato maior dos alunos com a especialidade. Métodos: A Liga promove encontros teóricos mensais de duração média de 1h e 30 min expostos por professores da Faculdade de Medicina UFRGS e médicos contratados dermatologistas do HCPA. Além dos encontros teóricos mensais, a Liga promove o incentivo a práticas de atividades voltadas à comunidade, como campanhas para prevenção de doenças dermatológicas à exemplo de grandes campanhas nacionais como “Dezembro Laranja”. O intuito de inserir os ligantes nestas atividades é torná-los mais aptos para informar a população sobre prevenção, rastreio e diagnóstico. Resultados: Nesses 4 anos e meio de atividade da liga, ocorreram 39 aulas com professores dermatologistas. Foram encontros mensais que ocorreram em 9 meses do ano. Foram abordados principalmente temas de interesse da clínica geral pela alta prevalência e/ou gravidade: sífilis, HIV e outras dermatoses virais, dermatites, dermatologia do esporte, urticária, fotodano, entre outros. Em 2019, a Liga de Dermatologia da UFRGS promoveu quatro encontros teóricos com os seguintes temas: “Pistas para não deixar passar um melanoma”, “Psoríase”, “Diagnóstico diferencial de eczemas virais” e “Rosácea”. Conclusões: A liga destina-se a atender à necessidade dos alunos da graduação de reconhecer as doenças mais prevalentes e a reforçar o olhar clínico para o paciente como um todo, tendo em vista que as doenças de pele segue figurando entre as 3 principais demandas aos serviços de saúde brasileiros.

eP3083

Avaliação de risco para lesão por pressão em pacientes em internação clínica

Renata Cristina da Silva Martins; Fernanda Borges de Souza; Fernanda Sant'Ana Tristão; Monica Cristina Bogoni Savian; Franciane Pinho Soria de Lima; Maria Angélica Silveira Padilha; Aline Augusta Medeiros Rutz; Danuza Ravena Barroso de Souza; Felipe Ferreira da Silva

UFPEL - Universidade Federal de Pelotas

Introdução: A ocorrência de Lesão por Pressão (LP) é um fenômeno comum nos vários contextos de assistência à saúde, mesmo com os avanços tecnológicos e melhoria da qualidade dos serviços e cuidados de saúde. A avaliação sistematizada do paciente para identificação de risco para o desenvolvimento dessas lesões por meio de escalas validadas é uma importante estratégia para prevenção. O objetivo do estudo foi verificar os fatores de risco para lesão por pressão por meio da escala de Braden. Metodologia: estudo retrospectivo, realizado em um hospital de ensino com 175 leitos no período de julho a dezembro de 2017. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa parecer nº 3.068.581. As informações foram analisadas no programa Statistical Package for Social Science (SPSS), versão 17.0. Resultados: A amostra foi composta de 279 escalas, sexo feminino 50,53% (n141), sexo masculino 49,46% (n138), a média de idade foi de 56,63 anos, 43,36% (n121) tinham entre 60 e 91 anos. Quanto ao tempo de internação a mediana foi de 12 dias, 56,63% (n158) apresentaram algum risco para o desenvolvimento de LP, quanto aos fatores de risco de acordo com a Escala de Braden atividade física acamado 23,66% (n66); mobilidade muito limitada 19,35% (n54); fricção e cisalhamento problema 15,41% (n43); nutrição inadequado 38,71% (n108); fricção e cisalhamento problema em potencial 28,32% (n79); atividade física restrito a cadeira 10,75% (n30); percepção sensorial muito limitada 10,39% (n29); nutrição muito pobre 9,32% (n26); mobilidade totalmente imobilizado 7,53% (n21); umidade muito úmida 5,02% (n14); percepção sensorial totalmente limitada 4,66% (n13) e umidade constantemente úmida 1,08% (n3). Conclusão: Os fatores de risco que mais se destacaram foram atividade física, mobilidade e fricção e cisalhamento. A identificação dos fatores de risco prevalentes pode auxiliar no planejamento de ações de prevenção direcionadas a tais fatores convergindo para práticas assertivas, com melhores resultados em menor tempo.